

Prólogo

Este número de *Mediações - Revista de Ciências Sociais* (volume 23, número 2 de 2018) apresenta o dossiê “Interpretações do Brasil contemporâneo”, organizado por Jorge Chaloub (UFJF) e Pedro Luiz Lima (UFRJ). Em meio a um turbulento processo eleitoral para a sucessão presidencial no país, em que a própria institucionalidade democrática se vê posta à prova diante de discursos autoritários abertamente saudosistas com relação à ditadura militar de 1964-1985, o dossiê vai a público tematizar algumas das questões determinantes da vida social e política no Brasil contemporâneo. Desde a fotografia da capa, que retrata o Museu Nacional após o devastador incêndio de 02 de setembro e que foi gentilmente cedida para *Mediações* pelo professor e pesquisador Carlos Fausto (Antropologia Social, MN-UFRJ), trata-se de reconhecer o momento crítico por que passa o país e sublinhar a necessidade de esforços analíticos para além dos marcos habituais da especialização acadêmica.

No artigo de abertura do dossiê, os organizadores argumentam pela validade contemporânea das *interpretações do Brasil*, em contraponto aos defensores de uma estrita concepção de ciência social em que os intérpretes do país pertenceriam a outras épocas, anteriores à institucionalização da vida acadêmica. Para Chaloub e Lima, o conceito de *interpretação do Brasil* possui um caráter *híbrido*, presente tanto em trabalhos acadêmicos quanto em outras formas de expressões, e se distingue por três características fundamentais: uma pretensão de *totalidade*; o diálogo, implícito e explícito, com diversas disciplinas; e certo pendor, mesmo que indireto, de *intervenção na conjuntura*. Segundo os autores, trabalhar com a ideia de *interpretações do Brasil contemporâneo* impulsiona o campo do pensamento político-social brasileiro a escapar de seu enquadramento no plano da

história das ideias ou dos conceitos, abrindo-o à imperativa tarefa de perscrutar continuidades e contradições postas em obras, nem sempre bibliográficas, com amplo sentido de intervenção no tempo presente.

O dossiê é composto ainda por sete artigos, uma entrevista com Renato Lessa e uma resenha, que buscam, sem pretensões exaustivas, lançar luz sobre alguns relevantes eixos temáticos constitutivos do Brasil contemporâneo. Em artigo intitulado “A nova direita no Brasil: contexto e matrizes conceituais”, Vera Cepêda busca identificar os elementos conceituais que definem o campo político da direita no Brasil e no mundo em tempos recentes, tomando por objeto as obras de alguns destacados intelectuais que pertencem àquele campo. Cepêda investiga os vínculos conceituais que se podem estabelecer entre o fenômeno global e o fenômeno local de emergência de uma nova direita, chamando a atenção para a formação de um repertório político em que, dentre outros aspectos, se pode destacar a “convergência entre conservadorismo e individualismo mercadológico” e a adoção de uma retórica de “supressão histórica e subversão factual da realidade”.

Em “Metamorfoses da questão agrária: controvérsias intelectuais, política e mundo rural no Brasil contemporâneo”, Felipe Maia busca mapear as diferenças no tratamento da questão agrária a partir do exame de controvérsias intelectuais dos últimos trinta anos. Segundo Maia, a redemocratização do país propiciou a abertura de novos canais de intervenção para intelectuais que teriam se tornado parte ativa dos processos de transformação do mundo rural. Apesar, porém, da emergência, no contexto da redemocratização, de imaginários alternativos às concepções hegemônicas, Maia aponta para uma “naturalização das narrativas de ‘sucesso’ do agronegócio brasileiro” que termina por reproduzir a dominação política da grande propriedade territorial.

Outro tema determinante para a formação social e política do país é tratado no artigo de Juarez Guimarães e André Drumond, em

que abordam a centralidade do racismo no processo de constituição do Estado no Brasil. Em “A longa temporalidade do Estado racista e o impasse da república democrática no Brasil”, os autores elaboram o conceito de Estado racista, acompanham o processo de sua formação desde o século XIX até os dias de hoje e questionam “as razões da resistência e do atraso da ciência política brasileira em abordar com centralidade a questão racial como impasse incontornável da construção democrática do país”.

Veronica Tavares de Freitas analisa as mobilizações de 2013 em “A ação política como caso de polícia no Brasil”, investigando o processo contemporâneo de “deslizamento da ação política para a área penal”. Combinando um estudo bibliográfico com análises de documentação legislativa e da cobertura midiática, Freitas assinala que a reação estatal às mobilizações de 2013 implicou “um conjunto de ações de restrição política pela repressão” e teria assim constituído um momento de inflexão no processo de redemocratização do país, intensificando uma dinâmica de cerceamento de direitos e liberdades políticas.

Se 2013 é um dos momentos fundamentais para qualquer recorte temporal que busque tratar do Brasil contemporâneo, o mesmo pode ser afirmado sobre as movimentações políticas que culminaram com o impeachment da Presidenta Dilma Rousseff em 2016. Com relação a estas movimentações, Moacir de Freitas Júnior aborda o comportamento político dos empresários industriais em “Da hegemonia aos patos e sapos: um ensaio sobre o passado e o presente do pensamento industrial brasileiro”. Em chave comparativa, o autor sublinha as diferenças entre o pensamento industrial brasileiro dos anos 1940 e o dos anos 2010.

O artigo de Bruna Coelho Jaeger, “Debatendo o conceito de ‘subimperialismo’ à época da ditadura civil-militar (1964-1985) e do governo Lula da Silva (2003-2010)”, realiza uma análise da atuação

brasileira no contexto da América do Sul. Como o *Brasil contemporâneo* não se define apenas por variáveis endógenas, suas interpretações também exigem que se leve em conta o cenário internacional. Nesse sentido, a partir do conceito de “subimperialismo”, formulado por Rui Mauro Marini nos anos 1970, a autora salienta as diferenças entre as políticas externas do período da ditadura e aquelas desenvolvidas pelo Governo Lula, chamando a atenção para o equívoco de transplantar o conceito de Marini para tratar das políticas dos anos 2000.

Fernando Perlatto e Diogo Tourino de Souza tematizam, no artigo “Leituras de um Brasil em mudança: cientistas sociais, conjuntura política e a democracia brasileira”, a emergência recente das análises de conjuntura no ambiente acadêmico e na esfera pública brasileira. A partir de interessante esforço de sistematização das características gerais das análises de conjuntura, Perlatto e Souza argumentam que os cientistas sociais brasileiros teriam retomado o interesse e a produção sistemática de análises de conjuntura em busca de desvendar os limites e contradições dos governos petistas, os sentidos das manifestações de junho de 2013 e o contexto do impeachment de Dilma Rousseff.

Além dos oito artigos mencionados acima, o dossiê *Interpretações do Brasil contemporâneo* também apresenta uma entrevista com o professor de filosofia política Renato Lessa, em que a trajetória da institucionalização da Ciência Política brasileira e os eventos definidores da vida política nacional nas últimas décadas são analisados. Ao longo da entrevista, realizada pelos organizadores do dossiê, Lessa expõe sua interpretação da democracia brasileira, vinculando alguns dos eventos mais marcantes do contexto recente com um olhar de maior profundidade sobre o processo de redemocratização do país. Ademais disso, Lessa aponta também para os limites da excessiva especialização nas ciências sociais e, particularmente, na ciência política brasileira.

A resenha de uma coletânea de artigos de Francisco de Oliveira, “Brasil: uma biografia não autorizada”, encerra o dossiê. Nela, Rafael Marino

e Leonardo Brito esmiúçam a produção do notável sociólogo, sublinham continuidades e descontinuidades em sua obra e apontam para a potencialidade crítica dos diagnósticos de Oliveira em tempos de crise da democracia no Brasil.

A presente edição conta também com seis artigos de temática livre. Em “Religião, esfera pública e o problema político: uma contribuição habermasiana”, Edson Morais e José Poker abordam as reflexões de Habermas sobre o papel da religião no debate político na esfera pública. Em “O Estado e as políticas públicas que tornaram a agricultura familiar uma agente importante do desenvolvimento”, Giovanni Barillari de Freitas analisa o processo de institucionalização da categoria “agricultura familiar” no âmbito do Estado brasileiro. Retomando outro tema que também consta do dossiê, Joana Tereza Vaz de Moura tematiza os movimentos sociais contemporâneos em “Dinâmicas dos movimentos sociais: reflexões sobre cultura e oportunidades políticas”. A relevância das redes de sociabilidade é enfatizada no artigo “Redes sociais e capital social entre indivíduos em situação de vulnerabilidade social: reflexões teórico-analíticas”, de Marcia da Silva Cezar. O pensamento político-social brasileiro também é assunto da seção de temática livre, através de minuciosa análise de um dos autores clássicos desse campo: trata-se do artigo de Maria Fernanda Lombardi Fernandes, “Política internacional no pensamento de Alberto Torres”. A seção se encerra com um estudo de caso sobre dificuldades no ensino de sociologia, realizado por Cristiano das Neves Bodart em “Prática de ensino de sociologia: as dificuldades dos professores alagoanos”.

Convidamos todas e todos a uma boa leitura.

Comissão Editorial - Revista Mediações